

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: contribuições para a Educação Física Escolar

PSYCHOLOGY OF EDUCATION: contributions to School Physical Education

PSICOLOGÍA EDUCACIONAL: contribuciones a la Educación Física Escolar

Izeth Nascimento Barros

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa. Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Grajaú – MA e Professora Substituta do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú.
izethbarros@bol.com.br

Neusani Oliveira Ives-Felix

Doutoranda em Antropologia e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Professora Assistente A do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú.
neusanives2@gmail.com

Recebido para avaliação em 02/03/2017; Aceito para publicação em 20/04/2017.

RESUMO

Este estudo aborda a temática Psicologia da Educação com ênfase nas suas contribuições para a Educação Física Escolar. O objetivo foi analisar as percepções dos professores (e dos alunos) de Educação Física sobre a Psicologia da Educação no processo de ensino-aprendizagem. Partiu-se do questionamento se estavam aplicando ou não a Psicologia da Educação, no que se refere aos aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais, nas aulas de Educação Física. Foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. A coleta de dados ocorreu através de observações e entrevistas semiestruturadas, sendo entrevistados dois professores da disciplina de Educação Física de duas escolas públicas, uma municipal “A” e outra estadual “B”, localizadas na sede de Grajaú-MA. A partir da aplicação de questionários aos discentes, sendo 60 alunos da escola “A” e 60 da escola “B”, o resultado obtido desvelou que, entre os fatores que (des) motivam o processo de ensinar e aprender, estão: a formação inicial e continuada na área, a falta de materiais esportivos e de espaço físico, a falta de um currículo, no sentido de ter uma Base Curricular Comum Nacional-BCCN para a Educação Física. Outros fatores podem interferir nesse processo, como a metodologia de ensino, os desejos dos alunos, a relação entre professor/aluno/aluno, as atividades agradáveis que despertem a curiosidade e o desafio. Em geral, constata-se que os professores de Educação Física vêm aplicando a Psicologia da Educação em suas aulas, ora justificada pela formação inicial, ora pela vontade de ensinar.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Educação Física Escolar; Motivação.

ABSTRACT

This study addresses the Psychology of Education with emphasis on their contributions to School Physical Education. The goal was to analyze the perceptions of teachers (and students) of Physical Education in relation to Psychology of Education in the teaching-learning process. It broke out of questioning whether or not they were applying the Psychology of Education, as regards the motivational, social, cultural, and emotional aspects, in Physical Education classes. A qualitative

field survey was conducted. The data collection took place through observations and interstructured interviews, two teachers of the physical education discipline of two public schools, a municipal "A" and another state "B", located at the headquarters of Grajaú-MA. From the application of questionnaires to the descents, being 60 students from school "A" and 60 from school "B", the result obtained has unveiled that, among the factors that (des)motivate the process of teaching and learning, are: the initial and continuing formation in the area, the lack of sporting materials and Physical space, lack of a curriculum in order to have a common national curriculum Base-BCCN for physical education. Other factors may interfere in this process, such as the teaching methodology, the pupils ' desires, the relationship between teacher/pupil/pupil, the pleasant activities that awaken curiosity and the challenge. In general, it is noted that the teachers of physical education have been applying the psychology of education in their lessons, now justified by the initial formation, now by the willingness to teach.

Keywords: Psychology of Education; School Physical Education; Encouragement.

RESUMEN

Este estudio aborda la Psicología a temáticos de la Educación con énfasis en sus contribuciones a la Educación Física de la escuela. El objetivo fue analizar las percepciones de los docentes (y estudiantes) de la Educación Física sobre la Psicología de la educación en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se rompió del cuestionamiento de se estaban o no aplicando la Psicología Educación, en lo que se respecta a los aspectos motivacionales, sociales, culturales y emocionales, en las clases de Educación Física. Se realizó una encuesta de campo cualitativo. La recolección de datos tuvo lugar a través de observaciones y entrevistas intestructurada, dos profesores de la disciplina de Educación Física de dos escuelas públicas, una "A" municipal y otra estado "B", ubicado en la sede de Grajaú-MA. Desde la aplicación de cuestionarios a los descensos, siendo 60 estudiantes de la escuela "A" y 60 de la escuela "B", el resultado obtenido ha dado a conocer que, entre los factores que (des) motivan el proceso de enseñanza y aprendizaje, son: la formación inicial y continua en la zona, la falta de materiales deportivos y El espacio físico, la falta de un currículo, con el fin de tener un currículo nacional común BCCN para la educación física. Otros factores pueden interferir en este proceso, como la metodología de enseñanza, los deseos de los alumnos, la relación entre el maestro/alumno/alumno, las actividades placenteras que despiertan la curiosidad y el reto. En general, se observa que los profesores de educación física han estado aplicando la psicología de la educación en sus lecciones, ahora justificadas por la formación inicial, ahora por la voluntad de enseñar.

Palabras clave: Psicología Educacional; Educación Física Escolar; Motivación.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Psicologia da Educação vem ganhando espaço cada vez maior nas práticas pedagógicas dos professores das áreas de Humanas, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, com o escopo de entender os fatores orgânicos e ambientais que influenciam no comportamento do discente.

Na área da Educação Física, a Psicologia da Educação torna-se uma ferramenta de comunicação que favorece a inter-relação entre professor e aluno. Dessa maneira, os fundamentos da Psicologia da Educação podem ser utilizados pelos docentes para motivar os discentes na prática da Educação Física Escolar, proporcionando uma relação de afetividade entre professor e aluno.

Para Wallon (1971), a aprendizagem precisa ocorrer de forma integral, devendo abranger os elementos básicos: afetividade, movimento, inteligência e formação humana. A sua teoria pode responder a questionamentos que surgem diariamente no contexto escolar, por exemplo o porquê de os alunos assimilarem mais os conteúdos quando se sentem motivados pela disciplina ministrada por um professor. Ou seja, quando os alunos gostam das aulas desse docente, ocorre uma manifestação de interesse impulsionada pela afetividade.

A respeito da motivação, Piletti (2015) a destaca como fundamental no processo de ensino-aprendizagem, defendendo que ela se manifesta em todos os momentos da vida, no ambiente de trabalho, nas práticas de lazer e, inclusive, nas instituições de ensino, manifestando-se nas ações dos discentes e, conseqüentemente, nos seus resultados de aprendizagem.

Fica claro que a Psicologia da Educação aplicada nas aulas de Educação Física torna-se uma ciência fundamental para o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando o professor a lidar com situações presentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, o professor de Educação Física recorre constantemente às teorias e aos métodos psicofisiológicos para compreender o comportamento humano, que pode ser observado durante as aulas de Educação Física, sejam nas aulas teóricas e/ou nas vivências práticas.

Diante do que foi colocado, surge o questionamento: os professores de Educação Física estão aplicando ou não a Psicologia da Educação, no que se refere aos aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais nas suas aulas?

Diante da problemática apresentada, surgem as seguintes hipóteses, a) As oficinas de vivências esportivas, desde confecção de material de determinada modalidade de esporte ao estudo das suas regras oficiais e/ou adaptadas, como o badminton, despertam maior interação dos alunos durante as aulas de Educação Física; b) A utilização de métodos tradicionais nas aulas de Educação Física, devido à ausência dos livros didáticos específicos da área e de materiais esportivos, desmotiva os alunos, causando desinteresse; c) A relação de gênero culturalmente tem dividido as modalidades esportivas, por exemplo os meninos preferem o futebol, enquanto as meninas optam pela dança, o que causa conflitos entre esses dois grupos.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as percepções dos professores (e dos alunos) de Educação Física sobre a Psicologia da Educação, no que se refere aos aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais.

Já os objetivos específicos da pesquisa são: 1) Analisar situações das aulas teóricas e

práticas de Educação Física, considerando os fatores motivacionais, sociais, culturais e emocionais, no processo de ensino-aprendizagem da Ed. Física; 2) Identificar se os docentes apresentam conhecimentos da Psicologia da Educação, na proposição de atividades de ensino de Educação Física no intuito de motivar os alunos à sua prática; 3) Conhecer as percepções dos alunos participantes da pesquisa sobre as atividades de ensino vivenciadas nas aulas de Ed. Física e sua relação com os fatores emocionais, culturais, sociais e emocionais; 4) Reconhecer aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais que despertam o interesse dos discentes nas aulas de Educação Física.

Portanto, o interesse para o estudo desse tema é motivado pelo fato de eu fazer parte do quadro de professores de Educação Física da Rede de Ensino Municipal da cidade de Grajaú-MA. Além disso, a minha formação na área de Educação Física tem me motivado a conhecer os fatores comportamentais que influenciam os alunos durante as aulas dessa área do conhecimento.

Diante da realidade escolar que se presencia nas escolas municipais de Grajaú, tem-se observado a necessidade de os profissionais da área buscarem prévios conhecimentos sobre como aplicar a Psicologia da Educação numa metodologia de ensino que motive os discentes na aula teórica e prática da Educação Física.

A organização deste artigo conta com vários elementos, descritos a partir de uma introdução que aponta os objetivos da pesquisa e a relevância do estudo. O segundo tópico faz uma abordagem teórica intitulada “Psicologia da Educação: contribuições e perspectiva para a Educação Física Escolar e o papel da Educação Física na formação integral do aluno: aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais”. As discussões estão fundamentadas em autores como Wallon (1971), Vygotsky (1997), Erik Erikson (1976), Piaget (1977), Piletti (2015) etc. O terceiro traz a metodologia da investigação, pautada numa pesquisa qualitativa, realizada através do estudo *in loco* da pesquisa e, posteriormente, os resultados e as discussões com relatos dos professores e dos discentes das duas escolas públicas do município de Grajaú-MA. Por fim, vêm as considerações finais, que incluem uma reflexão sobre a pesquisa, destacando se foram alcançados os objetivos e se as hipóteses foram confirmadas ou não.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo partiu de um levantamento literário através de materiais elaborados por teóricos que fundamentam a Psicologia da Educação, sendo constituído de livros e artigos

científicos. Foram analisados diferentes aspectos e/ou posições acerca da contribuição da Psicologia da Educação para o ensino da Educação Física Escolar, com a finalidade de abranger informações relevantes.

Utilizou-se de pesquisa de campo, que, conforme Gil (2007, p. 53), “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Assim, obteve-se o contato direto com fenômeno investigado, com o qual se buscou verificar os fatores que influenciam o objeto de estudo.

Cabe ressaltar que a pesquisa de campo foi também de cunho participativo, tendo em vista que a pesquisadora faz parte do quadro de professores de Educação Física da Escola Municipal José Rodrigues da Costa. Demo (2011, p. 240) destaca que a pesquisa participante torna-se “um duplo desafio: pesquisar e participar”.

Quanto à forma de abordagem, ela foi pautada na pesquisa qualitativa, que descreve as informações obtidas e interpreta o objeto pesquisado, compreendendo o fenômeno a partir da concepção dos sujeitos investigados. O uso da fenomenologia vem a considerar a subjetividade das experiências e da relevância das relações com os outros durante as aulas de Educação Física em escolas públicas no município de Grajaú. Para Merleau-Ponty (2006, p. 1), é “[...] a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais”. Assim, é algo específico e limitado, pois o estudo das essências não está restrito a explicar e analisar, mas em descrever, compreender, retornar e confrontar concepções sobre o fenômeno investigado.

O *locus* da pesquisa abrange duas escolas públicas, uma da rede municipal e outra da estadual, ambas localizadas na área urbana do município de Grajaú-MA. Foram participantes da pesquisa dois professores de Educação Física, sendo um da escola municipal e outro da estadual, além de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental do turno vespertino e do Ensino Médio do turno matutino. O critério de seleção girou em torno da assiduidade e da infrequência dos discentes nas aulas de Educação Física.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 223), essa delimitação do universo da pesquisa “[...] consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos, etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.”.

Os instrumentos da coleta de dados foram: entrevista semiestruturada para os dois docentes selecionados, tendo em vista que cada turno dispõe apenas de um professor para

ministrar essa disciplina; a aplicação de questionários abertos para os 60 discentes dos anos finais do Ensino Fundamental do turno vespertino e 60 alunos do Ensino Médio do turno matutino.

Consoante Lakatos e Marconi (2003, p. 195), a entrevista se torna “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Nesse sentido, buscou-se, através de conversas, conhecer a realidade de um determinado meio social e/ou instituição social, no caso o ambiente escolar, com o intuito de coletar informações para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201).

A observação na sala de aula aconteceu no 8º “C” e 9º “C” do Ensino Fundamental no turno vespertino no período de agosto a novembro de 2015 e 1º e 2º ano do Ensino Médio do turno matutino em fevereiro de 2016. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 194), “a observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

A análise de dados numa perspectiva qualitativa visa descrever os dados coletados, que, conforme Ludke e André (1986), são os materiais da coleta da pesquisa, os quais envolvem relatos das observações, das entrevistas, dos questionários pelas transcrições, análises de documentos e outros materiais que venham a contribuir na investigação do objeto de estudo.

Portanto, a princípio, foram distribuídos os materiais da coleta dos dados em partes, buscando correlacionados bem como as relações e as inferências que atendam aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada almejou compreender as percepções dos docentes e dos discentes com relação ao processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar. Nesse contexto, para apontar as contribuições da Psicologia da Educação no ensino da

Educação Física, no concernente aos aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais, realizou-se, inicialmente, um levantamento literário na intenção de correlacionar as concepções apresentadas pelos participantes da pesquisa com a teoria apresentada pelos autores que pautam seus estudos na Psicologia da Educação.

Abordagem teórica da Psicologia da Educação: contribuições e perspectivas para a Educação Física Escolar

A Psicologia da Educação tem, na sua base, os princípios e os estudos psicológicos que buscam compreender o comportamento humano, com o intento de ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos. Além disso, procura-se dar relevância a determinadas atitudes no ambiente escolar, por exemplo, compreender o aluno, o processo ensino-aprendizagem e o papel do professor, observando os fatores que interferem no comportamento dos discentes.

No processo psicológico dos alunos, deve ser observado o que os leva a fazer esforço para alcançar um determinado resultado, como participar das aulas práticas de Educação Física e não das aulas teóricas. Dessa forma, infere-se que a motivação pode ser definida como um processo psicológico que leva os discentes a realizarem um esforço que venha a obter um resultado positivo.

Maslow (1968) apresenta um conceito de motivação que coaduna com o contexto exposto. De acordo com o autor, a motivação ocorre através de manifestações internas e externas, denominadas de intrínsecas e extrínsecas. Logo, evidencia um desejo interior que se modifica com as influências externas. Em outras palavras, a motivação torna-se de fundamental importância para o desenvolvimento humano.

A teoria de Maslow (1968) é apresentada em forma de pirâmide e sugere que os fatores de satisfação do ser humano dividem-se em cinco níveis. A base da pirâmide compreende as necessidades fisiológicas e de segurança, já o topo da pirâmide é constituído pelas necessidades sociais, de estima e de autorrealização. Portanto, o indivíduo é motivado conforme suas necessidades básicas, fisiológicas e as complexas, de realização pessoal.

Nesse sentido, entender o papel da Educação Física para o desenvolvimento humano e sua relação com a Psicologia da Educação requer a compreensão das contribuições de estudiosos que abordam teorias voltadas para o processo de aprendizagem.

Por isso, buscaram-se, na teoria piagetiana, respostas para o entendimento de como ocorre o processo de ensino aprendizagem. Segundo Piaget (2007), o processo de aprendizagem se manifesta através de aspectos internos ou inatos e externos e ambientais. Isso significa afirmar que se dá através do desenvolvimento cognitivo. Assim, o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma simultânea ao desenvolvimento afetivo, fazendo parte desse processo sentimentos como solidariedade, amizade, desejos, valores, emoções etc. Ademais, a inteligência e o afeto, também, se desenvolvem de forma indissociável.

Piaget (1977) destaca, na sua teoria da Psicogênese, que o desenvolvimento da aprendizagem está dividido em quatro estágios do desenvolvimento cognitivo, que vão desde o 1º ano de vida até a adolescência. É importante que os profissionais da educação escolar percebam as etapas do desenvolvimento do indivíduo a partir do conhecimento dos estágios de uma criança: “o Estágio Sensório-Motor, o Estágio Pré-Operatório, o Estágio das Operações Concretas e o Estágio das Operações Formais” (PIAGET, 1977, p. 47). Durante esses estágios, podem ser destacados os aspectos físico, social, cognitivo e emocional, que, estando interligados, contribuirão para que o adolescente se torne um adulto integrado com seu meio social.

Assim como Piaget, o autor Erik Erikson (1976) também divide o desenvolvimento humano em fases/etapas. Pautado numa teoria do Desenvolvimento Psicossocial, seu modelo de estágio aponta algumas características peculiares, que ocorrem em diferentes etapas da vida.

Para Prestes (2001), o modelo de Erik Erikson das crises psicossociais destaca a faixa etária de 14 a 19 anos de idade como o período em que ocorrem crises psicossociais (identidade x confusão de papéis), que estão intrinsecamente ligadas às relações interpessoais, ou seja, o relacionamento entre os colegas e professores.

A necessidade de buscar compreender o público que o professor atende é fundamental para que sejam elaboradas aulas de Educação Física que atraiam (motivem) a prática da Educação Física. Consoante Erik Erikson (1976), na adolescência, surgem vários fatores orgânicos e ambientais que interferem na vida dos adolescentes, sobretudo as mudanças físicas (força muscular, crescimento da estatura, ciclo hormonal, caracteres sexuais secundários). A questão da imagem corporal passa a ser para esse adolescente a representação da sua imagem, que ora é positiva, ora é negativa, daí esse adolescente começa a buscar um padrão de beleza imposta pela sociedade.

O autor traz discussões relevantes sobre as crises de identidade, isto é, como pensar o adolescente no mundo de hoje, no mundo globalizado? Assuntos que podem ser trabalhados tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas da Educação Física, tendo em vista que, trazendo essa discussão para a sala de aula, o aluno se sentirá motivado a participar da discussão e tomará gosto pelas aulas, pois essa abordagem está relacionada à realidade dos alunos.

Quando se discutem as interferências sociais no desenvolvimento humano, faz-se necessário trazer para a discussão a Teoria do Desenvolvimento Cultural de Vygotsky, pois sua abordagem traz uma concepção de ver o homem a partir da sua subjetividade. Piletti (2015, p. 81-82) afirma que Vygotsky direcionou seus estudos para

a relação entre o pensamento e a linguagem, o processo de desenvolvimento da criança e o papel da educação formal no desenvolvimento. Buscou-se superar a dicotomia entre mente-corpo, visões que, no geral, desconsideram as relações sociais e a história de transformações socioculturais.

Nesse sentido, é mister promover na área da Educação Física o pensamento de Vygotsky, negando a dualidade entre corpo e mente (subjetividade e objetividade), e um direcionamento, devendo ser observáveis as relações sociais e também as transformações culturais que envolvem o indivíduo no seu meio social.

Tal pensamento coaduna com o que diz Merleau-Ponty (2006) sobre a dualidade entre corpo e mente, porque, para ele, o corpo é a totalidade, e não uma parte, permitindo, assim, a visão de corpo sujeito, considerando-o incompleto e aberto ao mundo. Isso quer dizer que a percepção de corpo como materialidade do mundo estabelece uma relação recíproca entre o indivíduo (interno) e o meio social e cultural em que ele vive.

Na verdade, a escola tem um papel fundamental com relação ao tratamento dado à historicidade do corpo, logo precisa ser valorizada a diversidade cultural no intuito de romper com a visão naturalista. Segundo Merleau-Ponty (2006, p. 35), “o corpo é a nossa ancoragem no mundo”, devendo ser compreendido como meio de ser e estar no mundo. Por conseguinte, o indivíduo é entendido como um ser imerso no seu contexto social, que, ao mesmo em que influencia, é influenciado.

O papel da Educação Física na formação integral do aluno: aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais

De acordo com Wallon (1971), o desenvolvimento integral do indivíduo deve atender alguns elementos básicos: a afetividade, o movimento (dimensão motora), a inteligência (dimensão cognitiva) e a formação do eu como pessoa. Nesse sentido, a escola deve proporcionar ao discente uma formação intelectual, afetiva e social.

Diante do exposto, entende-se que o autor destaca a importância das emoções na prática educativa. Mas ainda coloca que as emoções estão pautadas em uma relação mais específica do desenvolvimento humano, qual seja, no aspecto biológico. Já a afetividade está direcionada ao sentido mais amplo, apresentando diversas manifestações como as orgânicas e sociais. Daí a importância de buscar compreender o papel da Educação Física na formação integral do aluno.

Discutir a respeito dos aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais no contexto da Educação Física Escolar requer um olhar voltado para a formação integral do aluno. Como citado por Wallon (1971), a formação integral do indivíduo deve considerar a afetividade no contexto escolar, assim infere-se que as dimensões cognitiva, motora e afetiva são evidenciadas também nas aulas de Educação Física, através da cultura corporal do movimento.

Observa-se que a Educação Física Escolar, cada vez mais, deixa de ser percebida apenas como uma disciplina do currículo escolar, pois vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento integral do aluno, buscando compreender o seu comportamento e observando os fatores motivacionais, emocionais, sociais e culturais que influenciam os discentes na sua prática.

Segundo Wallon (1968), a emoção é colocada como sendo a exteriorização da afetividade, podendo ser percebida como um fator fisiológico nos seus elementos humorais e motores e, ao mesmo tempo, como um comportamento social na sua função de adaptação do indivíduo ao seu meio social. Dessa maneira, as aulas de Educação Física vêm contemplar os aspectos psíquico, social e cultural.

Conforme Piaget (1997), o desenvolvimento afetivo ocorre com o desenvolvimento moral. Por isso, subentende-se que o afeto vai além das relações entre os indivíduos, uma vez que a forma como ocorre a afetividade influencia tais relações.

Dessa forma, podemos identificar nas contribuições dos teóricos Wallon (1968), Vygotsky (2003) e Piaget (1997) aspectos conceituais da importância da afetividade na relação de aprendizagem. Esses teóricos evidenciam em suas obras importantes conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem.

Nesse contexto, como não falar sobre a afetividade dentro das relações da aprendizagem da disciplina da Educação Física? Observa-se que a Educação Física pensada, como é referenciado por González (2012), ao afirmar que é “[...] um campo de conhecimento que se ocupa de práticas culturais, apoiado em um conjunto de conceitos das ciências (humanas e naturais) para explicar um fenômeno específico”. Isto é, atende uma formação integral do aluno.

Tal posicionamento coaduna com a visão de Goulart (2000, p. 14) ao afirmar que “a Psicologia da Educação compreende, pois, a utilização de conclusões obtidas em diversas áreas das ciências psicológicas sobre assuntos que interessam especificamente à educação e à investigação de problemas relacionados às pessoas sob ação educativa”.

De fato, o professor de Educação Física deve buscar conhecimentos de diferentes áreas para contribuir na sua prática pedagógica, dentre elas destaca-se a Psicologia da Educação como fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Torna-se necessário chamar atenção para os problemas, seja os velados, seja os visíveis na escola. A ideia hipotética de que os docentes deparam com inúmeros problemas que interferem no desenvolvimento da Educação Física Escolar tem apresentado fatores que contribuem para que os alunos se sintam desmotivados a participarem das aulas de Educação Física.

Piccolo (2012) destaca que os professores convivem com uma série de problemas, por exemplo: pré-conceitos dos alunos a respeito das aulas de Educação Física e a convicção de que a Educação Física não é uma disciplina curricular que irá contribuir nos exames vestibulares. A disciplina em questão representa para muitos a escolha de uma área adversativa. Outros obstáculos existem, como a desmotivação dos discentes em praticar modalidades esportivas que não fazem parte da aprendizagem ao longo da vida escolar, além da dificuldade do docente em motivar os alunos à prática da atividade física e, por fim, a falta de incentivo dos pais e/ou responsáveis para o estudo da disciplina da Educação Física. Não a colocam como prioridade, porque, em suas concepções, ela não é importante para a formação, é apenas um atalho para o lazer.

Segundo Piletti (2015, p. 153):

A falta de motivação dos estudantes representa um dos maiores desafios à eficácia do ensino e nesse sentido a preocupação tem sido em criar condições para que o aluno esteja “a fim de aprender” de maneira a envolvê-lo nas atividades de aprendizagem, a persistirem nas tarefas desafiadoras, a aprender efetivamente, a valorizar a educação, buscando as condições favoráveis para que isso ocorra.

O processo de ensino e aprendizagem da Educação Física Escolar requer, cada vez mais, que o docente conheça seus alunos, não somente pelo seu desempenho (tático e habilidade), mas buscar compreender como a inteligência deles se desenvolve e que fatores influenciam nesse processo. Piletti (2015) enfatiza que a teoria de Wallon traz uma abordagem voltada para a ideia de que, para se desenvolver a inteligência no indivíduo, primeiro deve ser manifestada a afetividade.

Assim, pode-se pensar numa Educação Física voltada para a interrelação (emancipatória), ao questionar o porquê dos alunos conseguirem assimilar mais quando “gostam” do professor. Sem sombra de dúvidas, rapidamente se chega a uma conclusão de que foi aguçada a afetividade desse aluno. Piletti (2015, p. 104) coloca que “as dimensões afetiva e cognitiva não se separam, mas constituem-se mutuamente, presentes nas diferentes atividades desenvolvidas”.

Dantas (1992, p. 86) fundamenta-se na teoria de Wallon dizendo que “o psiquismo é uma síntese entre o orgânico e o social”. A sua ideia central está voltada para o entendimento de que o desenvolvimento humano se manifesta de forma alternada, uma vez que ora predomina o afetivo, ora o cognitivo, mesmo que de forma integrada.

Em suma, a Educação Física tem, como objetivo, contribuir na formação integral dos alunos, tendo em vista que sua área envolve dimensões afetivas, cognitivas, motoras etc. Constitui-se em despertar valores e, principalmente, refletir criticamente sobre aspectos sociais como cultura, educação, política, meio ambiente, entre outros, visando a uma Educação Física emancipatória.

À luz dessa constatação, o professor deve se apropriar de meios didáticos (novos modelos de atuação), conciliando teoria e prática, e, para que os alunos se sintam motivados, é preciso que envolva a área da Psicologia da Educação, com o intento de que possa auxiliar na formação dos alunos. A fim de que haja mudanças na forma de ensinar a Educação Física, é fundamental que o docente esteja comprometido com suas aulas, sempre se atualizando, buscando outras áreas de conhecimento, sendo criativo e inovador, traçando os objetivos e metas a serem alcançadas.

Desta forma, demonstrará a verdadeira importância da Educação Física no ambiente escolar, bem como o papel que ela exerce na formação integral do aluno.

A presença ou não dos conhecimentos da Psicologia da Educação em atividades de ensino de Educação Física escolar

Os dados apresentados pelos professores entrevistados estão elencados a partir de dois pontos: aulas (teóricas e práticas) de Educação Física, considerando os fatores motivacionais, sociais, culturais e emocionais, no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física em uma escola municipal e outra estadual, e um questionamento em torno do fato de docentes possuírem, ou não, conhecimentos da Psicologia da Educação, na proposição de atividades de ensino de Educação Física, no intuito de motivar os alunos à sua prática.

Os professores, ao serem indagados em que se baseiam para elaborar o plano de ensino da disciplina de Educação Física, responderam que estão focados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs da Educação Física. Destacaram os conteúdos que estão sendo contemplados nas aulas de Educação Física, sendo eles: Conhecimentos sobre o Corpo, Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas e Atividades Rítmicas e Expressivas.

Quando questionados se sentem motivados a trabalhar com a disciplina de Educação Física, a professora da escola municipal – P1¹ afirmou:

Sim, mas que têm alguns fatores que às vezes a desmotiva, como: a falta de² estrutura física e de material esportivo, às vezes deixa os professores condicionados aos conteúdos teóricos e as atividades recreativas em sala de aula, não dar para fazer muita coisa, as salas são quentes e isso dificulta que o professor faça atividades que envolva esforço físico, mesmo que o esforço seja leve, como também a falta de uma Base Curricular Comum Nacional para a Educação Física Escolar, assim como se tem para as outras disciplinas como Português, História, Ciências, etc., faço o planejamento tendo apenas como base os parâmetros.³

A necessidade de ter um currículo comum para a Educação Física já tem sido manifestada nas discussões sobre o processo de ensino da disciplina da Educação Física, inclusive o documento preliminar BNCC (2015, p. 116) destaca que “a Educação Física contém uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas [...]”. Assim, as práticas pedagógicas devem abranger, além do conhecimento científico, as diferentes formas de expressão, as quais, conforme o documento, “estão organizadas nas seguintes manifestações da cultura corporal: brincadeiras e jogos, esportes, exercícios físicos, ginásticas, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura, práticas corporais rítmicas”.

¹ Os nomes próprios dos participantes serão mantidos em sigilo.

² Para destacar as falas dos participantes, usou-se o destaque itálico.

³ As falas dos participantes foram mantidas integralmente, sem sofrer qualquer adaptação ou correção. Ou seja, não foram corrigidos eventuais desvios à norma culta da língua.

A BNCC vê a Educação Física como uma área que possibilita um vasto conhecimento cultural, que aborda as manifestações da cultura corporal, daí a necessidade de questionar aos entrevistados: os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física contemplam aspectos culturais dos alunos? Quais são as atividades que mais se destacam nesse sentido? Como se percebem os alunos durante a realização dessas atividades? A Professora P1 disse:

Sim, pois trabalhei com os jogos africanos e indígenas dentre eles: a Capoeira, o jogo Malaca e Arco e Flecha, com objetivo mostrar para os alunos que os africanos e os índios deram uma contribuição significativa para a Ed. Física e também atender as leis 10.639/03 e a 11.645/08 que determinam o ensino da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

A afirmativa da P1 vai ao encontro da observação feita durante as aulas de Educação Física realizada no início da pesquisa, quando foi constatado que a P1 valoriza as manifestações da cultura corporal do movimento expressas pelos povos africanos e indígenas.

A P2 relatou que:

Contemplam as brincadeiras de crianças, os jogos, as danças, porém com adaptações, como o pau na lata, guerra-guerreu, pega-pega, queimada, entre outros. Destaco que o futebol é apreciado somente pelos meninos, devido a isso, essa atividade é menos utilizada. Nessas brincadeiras, nota-se um maior envolvimento dos jovens, ligado a um sentimento de nostalgia e êxtase.

Durante as observações das aulas, foi percebido que a P2 contemplou conteúdos que valorizam a cultura de forma emancipatória, visto que proporcionou aos alunos vivências de brincadeiras e jogos que são praticados no seu dia a dia. Vygotsky (2001) destaca a importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento humano.

Compreende-se que os alunos também se sentem motivados quando praticam jogos e brincadeiras que revelam a sua identidade cultural, presente na sociedade a partir de um olhar voltado para o multiculturalismo. Por isso, torna-se fundamental que manifestações da cultura corporal étnico-racial e cultural estejam incluídas no plano de ensino da Educação Física.

Em seguida, foi perguntado a P1 se os alunos participavam do planejamento das aulas de Educação Física, que respondeu:

No início do ano letivo é feito uma avaliação diagnóstica e nesse processo os alunos respondem questões abertas, onde expressam os conteúdos que gostariam de aprender e avaliam também a metodologia de ensino utilizada, citando como eles acham que deveriam ser as aulas de Educação Física, além disso, a cada bimestre, coloco para os alunos os conteúdos que eles gostariam de estudar naquele período.

A avaliação diagnóstica utilizada pela P1 foi constatada durante a observação da aula. Essa ação metodológica, na maioria das vezes, ou quase sempre, não é percebida nas aulas de Educação Física. O que é preocupante, já que seria um momento de grande valia para identificar os conhecimentos prévios dos discentes. Para Luckesi (2002), a avaliação vem a ser um recurso pedagógico de fundamental importância para a prática pedagógica do professor, visto que auxilia no planejamento de ensino. Portanto, a avaliação diagnóstica utilizada pela P1 possibilitou verificar se os objetivos do ensino da Educação Física estavam sendo atingidos ou não. Os resultados de aprendizagem despertam no professor a motivação para ensinar, pois todo professor gostaria que seus alunos aprendessem e se desenvolvessem (PILETTI, 2015).

Diante do que foi colocado, indagou-se à P1 se ela se sente motivada a trabalhar com a disciplina de Educação Física, que respondeu:

Sim, apesar de que no exercício da disciplina ainda existe alguns fatores internos, como o prazer que tenho em ministrar aula, mas fatores externos como a falta de incentivo (materiais esportivos, espaço/ambiente, etc.) interferem a meu ver na minha motivação para ensinar.

A motivação para Maslow (1968) é manifestada através das necessidades humanas, ou melhor, através de fatores intrínsecos e extrínsecos, que estão ligados à compensação externa.

Foi perguntado o que manteria e/ou mudaria na metodologia de ensino nas suas aulas. Declarou que:

Manteria as oficinas sobre as modalidades esportivas, por exemplo, esse ano trabalhei um projeto sobre os jogos olímpicos, apresentei aos alunos algumas modalidades até então desconhecidas para eles como: o Badminton e Goaball, então tivemos aulas teóricas e oficinas de confecção de materiais para a vivência prática desses esportes, foram utilizados materiais alternativos (recicláveis) e finalizamos com uma exposição na escola. O resultado foi maravilhoso, pois pude perceber os alunos motivados durante todo processo (planejamento, execução e culminância) do projeto.

Já a Professora da Escola Estadual – P2 – relatou:

Apesar de não ter formação na área, sente-se motivada a ministrar a disciplina, devido ao interesse e envolvimento dos alunos, mas que em alguns momentos há uma desmotivação quando a questão está relacionada à falta de um espaço e de material para as práticas esportivas.

Quando questionada se conta com a participação dos alunos para elaborar seu planejamento, confessou que “não diretamente, indiretamente sim, visto que os objetivos são voltados para eles”. A professora evidencia a falta de formação específica.

A respeito desse assunto, Piletti (2015) coloca que ensinar e motivar envolvem uma série de questões, como a falta de formação, pois um professor bem preparado é capaz de exercer seu papel de forma mais segura e, assim, estará mais motivado a ensinar.

Diante do contexto, foi indagado se os professores têm conhecimentos prévios sobre a Psicologia da Educação, se estão aplicando ou não nas aulas de Educação Física, no que se refere aos aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais nas suas aulas. Afiançou P1:

Sim, a Psicologia traz grandes contribuições de teóricos como Piaget, Vygotsky, Wallon, que tem seus estudos voltados para a psicologia da aprendizagem, então devemos nos apropriar de tais conhecimentos para entender os fatores comportamentais como as emoções, a solidariedade, a rivalidade, a afetividade.

Já P2 relatou que:

Mais ou menos, pois o fato de não ser formada na área da Educação Física dificulta que eu entenda muitos assuntos da área, sei que a psicologia é fundamental, tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas da Educação, porém o meu conhecimento a respeito ainda é restrito.

Constata-se que os professores vêm aplicando a Psicologia da Educação nas aulas de Educação Física, mesmo de forma limitada, devido às necessidades internas e externas. Piletti (2015) fala sobre a importância de os professores estarem aprimorando o entendimento sobre o processo de aprendizagem e que reflitam sobre quem são seus alunos e como se desenvolvem, principalmente como aprendem e como esses professores podem contribuir na aprendizagem e no seu interesse pela atividade cotidiana na escola, na sala de aula.

Sobre o que mudaria na metodologia de ensino nas suas aulas, por quê? P2 colocou:

Utilizaria mais recursos, como música, redes, tecidos, tacos, etc., para que a participação de atividades corporais estabeleça relações equilibradas e construtivas com

os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; segundo orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais e manteria utilizando nas minhas aulas os recursos disponibilizados pela escola e adquiridos por mim, nas aulas teóricas e práticas, como apostila, cones, bolas, cordas, sacos, baldes, etc.

Com relação aos alunos, foi perguntado a P2 se os discentes mostravam-se (des) motivados para aulas de Educação Física tanto nas aulas teóricas como prática. Por quê? Conforme a resposta da professora da escola estadual, os alunos “demonstram total motivação, principalmente pelas aulas práticas. O único fator desmotivante é o horário, às 6h, pois, para alguns adolescentes, acordar cedo é um desafio, sem contar que alguns moram em bairros distantes da escola e se torna perigoso, vir a pé para escola”.

Maslow (1968), quando fala da motivação, destaca, na hierarquia das necessidades, a de segurança, que está relacionada à segurança física e à psicológica, portanto esse fator, que pode estar atrelado ao perigo a que um aluno está sujeito ao se locomover de casa até a escola, pode desmotivá-lo a participar das aulas práticas da Educação Física.

A respeito das atividades que os alunos mais demonstram motivados a participar, as relações de gênero causam algum conflito nas atividades práticas de Educação Física? Em que sentido? P1 atestou que “Os alunos sempre dizem que as aulas teóricas são boas porque eles aprendem muito a história de uma determinada modalidade esportiva, mas sempre cobram as aulas práticas dizendo que melhor é praticar”.

P1 ainda destacou na sua fala que:

Observo que essa questão de gênero ainda está presente no meio dos alunos, pois é evidenciado quando coloco para eles que conteúdos gostariam de estudar, os homens preferem o futebol e as mulheres a dança, então quando é aula teórica todos participam, mas nas aulas práticas os homens pouco participam das aulas sobre danças e as mulheres são a minoria que gostam de futebol e nos diálogos é sempre presente estereótipos como dizer que futebol é coisa pra homem e a mulher que pratica é “sapatão” da mesma forma acontece com a dança quando falam que dança é coisa de “bichinha”.

Daolio (1995) enfatiza que a criança, desde a tenra idade, já tem papéis sociais pré-definidos, intrinsecamente ligados à questão cultural, o que significa afirmar que os pais, nos primeiros anos de vida do filho, já começam a ensinar através de uma linguagem que expressa segurança. Além disso, os modos socioculturais são transferidos e irão influenciar também na vida adulta dessa criança. Por exemplo, o menino, desde cedo, é estimulado a dar os primeiros chutes com a bola, enquanto às meninas, vistas de forma delicada, em vez

de bola, são oferecidas bonecas, que culturalmente são um brinquedo delicado e já as preparam para a maternidade, considerada a função precípua do universo feminino.

Ainda ressalta que “esses hábitos corporais masculinos e femininos vão, ao longo do tempo e dependendo da sociedade, tornando um sexo mais hábil do que outro em termos motores” (DAOLIO, 1995, p. 102). Em outras palavras, isso está intrinsecamente ligado à questão cultural de uma determinada sociedade.

Já P2 disse que “eles preferem as aulas práticas, principalmente os jogos cooperativos e competitivos. Procuo preparar atividades em que as meninas sintam-se inclusas e engajadas, de modo que consigo conciliar a relação de gênero sem nenhuma dificuldade”.

É sabido que, nas aulas de Educação Física, ainda se percebe essa questão de gênero e sexismo sendo manifestada até os dias atuais. Conforme Kunz (1993, p. 56), “no contexto escolar, a Educação Física constitui o campo onde, por excelência, acentuam-se as diferenças entre homens e mulheres”, porém o ensino da Educação Física deve buscar desconstruir percepções que separam os alunos durante as práticas esportivas por questões de gênero e sexismo.

Ainda foi perguntado aos professores se, durante as atividades esportivas, eles percebem como os alunos demonstram a emoção, afetividade na relação com o outro. Que aspectos destacariam nesse sentido? P1 declarou:

Percebo sim, principalmente nas aulas práticas mesmo quando essas práticas são cooperativas os alunos demonstram emoções como a alegria, tristeza e solidariedade e também a minha relação com meus alunos é agradável, acredito que seja por estar sempre buscando ouvi-los e também o fato da disciplina Ed. Física ser uma área que toda criança e adolescente gostam, dificilmente você vai ouvir um aluno dizendo que não gosta da Educação Física. Percebo que a afetividade influencia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, enquanto professora, venho sempre falando da importância de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nele estão envolvidos, principalmente entre professor/aluno/ aluno com objetivo de contribuir para a formação integral da criança.

Segundo Wallon (1971), em sua teoria psicogenética, o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Dessa forma, a criança não pode ser percebida de forma fragmentada, e sim de forma integral.

P2 coaduna do mesmo pensamento ao afirmar:

Percebo uma preocupação com o outro, para que ninguém se machuque e muita vibração nas conquistas. Destaco o cuidado da maioria dos meninos com as meninas,

tendo exceções; como alunos agressivos nos movimentos, mostrando um total desprendimento à empatia, ainda percebo que esses sentimentos são visíveis, sobretudo nos jogos competitivos, muito mais do que nos jogos cooperativos. Isso se dá porque eles sempre querem vencer, gerando alegria ou frustração pela vitória ou perda, respectivamente. A minha relação com meus alunos é a mais saudável possível, regada a muita diversão e respeito mútuo.

Os professores apontam que a afetividade está intrinsecamente ligada à aprendizagem, indicando que, nas aulas de Educação Física, os alunos se relacionam emocionalmente com os colegas e professores durante as aulas práticas e também em sala de aula.

Na sociedade atual, tem se observado que a busca de um corpo perfeito, imposta por uma sociedade capitalista, na qual as pessoas são influenciadas pela mídia a buscarem um padrão de beleza, as pessoas, cada vez mais, são motivadas para a prática da Educação Física. Esse contexto vai além, porque adentra o ambiente escolar.

Partindo dessa visão, questionou aos professores o que seria um corpo perfeito hoje, se acreditam que a mídia influencia as pessoas pela busca de um corpo perfeito, e por quê? Essa temática deveria ser trabalhada nas suas aulas, por quê? P1 afirmou:

Essa questão de corpo está atrelada a questão social, cultural e histórica e que a sociedade e o tempo cronológico que o indivíduo está inserido influencia na percepção de corpo perfeito, portanto, o desejo de ter um corpo “padrão” é desencadeado pela mídia, o corpo como um objeto de transformação, ou seja, que pode ser corrigido através ora pelas cirurgias estéticas, ora pela prática da atividade física. Temos observado nas discussões nas aulas de Educação Física que nossos alunos são motivados a praticar com o objetivo de melhorar-se fisicamente.

A P2 colocou em sua fala que:

Um corpo perfeito é o equilíbrio entre mente e físico, buscando a saúde, o que gera, consequentemente, o bem estar. A mídia inquestionavelmente influencia sim nossos alunos na busca de um corpo perfeito, de acordo com seus padrões de beleza. Para tanto, esse tema deve ser debatido nas aulas, para um melhor esclarecimento acerca dos males que envolvem o assunto.

Acerca das observações feitas durante as aulas ministradas pelos P1 e P2 sobre o conhecimento sobre o corpo, percebeu-se que alunos, mesmo que de faixas etárias diferentes, manifestam um desejo de alcançar um corpo perfeito, o que chega às aulas com perguntas direcionadas a padrão de beleza.

Vygotsky (1989), ao se apoiar na teoria interacionista, coloca que conhecimento se dá com a relação do sujeito/sociedade/objeto. Esse teórico trouxe uma nova perspectiva

da psicologia, que se apoia no homem enquanto constructo social e histórico, buscando superar visões direcionadas à dicotomia entre mente e corpo.

As percepções elencadas estão direcionadas à consciência de que corpo é entendido como meio de comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio no qual está inserido. “[...] A imagem do corpo, pelo contrário, é própria de cada um: está ligada ao sujeito e a sua história” (DOLTO, 1984, p. 72). Este propõe que a questão supracitada seja pensada a partir de dois pontos, a imagem do corpo e o esquema corporal. Nesse caso, o relato dos professores apresenta ideias semelhantes às dos autores.

Em razão de os docentes destacarem como essa questão do corpo vem motivando os alunos a participarem das aulas de Educação Física, surgiu a necessidade de questioná-los se as aulas de Educação Física ajudam o discente a perceber seu corpo como totalidade (Mente=emocional, psíquico e afetivo e Corpo= estrutura óssea, muscular), por quê? P1 enfatizou:

Sim, pois os alunos já percebem que não deve haver uma separação entre corpo e mente e isso é percebido nas aulas teóricas e principalmente nas práticas, pois demonstram fatores comportamentais como as emoções vivenciadas durante a prática esportiva que está ligada ao emocional, ao psíquico e o afetivo dos alunos e ao mesmo tempo constrói percepções sobre o corpo quando ficam atentos às aulas sobre o corpo humano, então ocorre a percepção de corpo como totalidade.

P2 respondeu, de forma sucinta, que “Sim, pois nelas tem-se uma visão ampliada da saúde do corpo”. Desta forma, “o corpo assim compreendido revelará o sujeito que percebe assim como o mundo percebido” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 110).

A propósito, os professores demonstraram conhecimentos da Psicologia da Educação, sendo que P1, com embasamento teórico e prático mais aguçado, o que pode ser justificado pela sua formação na área, pelas respostas dadas durante a observação das aulas de Educação, explicitou o domínio que tem com a temática investigada. P2, embora não seja formada na área de Educação Física, evidenciou, também, conhecimentos sobre a Psicologia da Educação, mas destacando que apresenta dificuldade de aplicá-la nas atividades da Educação Física.

Percepção dos alunos sobre as atividades de ensino vivenciadas nas aulas de Educação Física

Diante dos dados coletados, verificaram-se aspectos relacionados a fatores motivacionais, sociais, culturais e emocionais que despertam o interesse dos discentes pelas

aulas de Educação Física. Por isso, há a necessidade de conhecer as percepções dos alunos participantes da pesquisa sobre as atividades de ensino vivenciadas nas aulas de Educação Física e sua relação com os fatores emocionais, culturais, sociais e emocionais.

Ao serem questionados se gostam das aulas de Educação Física, 90% afirmaram que sim, e 10%, que não; 60% disseram que gostam mais das aulas práticas, enquanto 40% preferem as aulas teóricas. Nota-se um interesse dos alunos tanto pelas aulas práticas quanto pelas teóricas. O mais importante, diante das respostas dos alunos, foi saber se eles se sentem motivados pelas aulas de Educação Física. Eles afirmaram gostar, 80% disseram que a justificativa está nas emoções que a prática esportiva das aulas de Educação Física proporciona. Conforme Wallon (1968, p. 143), “as emoções são a exteriorização da afetividade [...]”, portanto pode ser entendido que é um comportamento fisiológico dos alunos e/ou social.

Quando foram indagados sobre os sentimentos que manifestam durante as aulas de Educação Física, 80% dos alunos responderam que a alegria, a competitividade, a frustração, a raiva são sentimentos que se manifestam neles, principalmente quando estão fazendo alguma prática esportiva, por exemplo no futebol, no voleibol e até mesmo nos jogos e nas brincadeiras.

A respeito da relação professor/aluno/ e aluno/aluno, 100% dos discentes afirmaram ter uma boa relação com seus colegas e com seus professores. Para Piletti (2015, p. 165), “a relação professor/aluno é ponto importante (mas não único) para compreender os processos de aprendizagem na sala de aula”.

Com relação ao planejamento das aulas de Educação Física, foi questionado se eles participam da seleção de conteúdos que querem estudar. Somente os alunos da escola municipal assinalaram participar das decisões do planejamento. 80% disseram que, com a avaliação diagnóstica, feita no início do ano letivo, eles têm a oportunidade de sugerir conteúdos que gostariam de aprender, reafirmando o que foi dito pela P1. Destacaram a importância das oficinas realizadas em sala de aula, visto que, além de aprenderem a história de uma determinada modalidade esportiva, ainda se aprende a confeccionar materiais alternativos para praticarem esportes, o que não é comum na escola, como o Badminton, o Goaball, etc.

Por outro lado, 100% dos alunos da escola estadual disseram não participar do planejamento das aulas, porquanto nunca tiveram oportunidade. Para Darido (2001), o professor tem um papel importante de confrontar num primeiro momento o aluno com sua realidade de ensino, devendo oportunizar a “transcendência de limites”.

Ao serem questionados como deveriam ser as aulas dessa disciplina, 95% dos investigados destacaram a necessidade de aulas práticas e colocaram que a falta de estrutura das escolas e de materiais esportivos tem feito com que os professores ministrem mais aulas teóricas do que práticas. Acrescentaram que, quando ocorrem, geralmente são atividades recreativas em sala de aula ou em espaços públicos como praças.

Os alunos apontaram que a utilização dos espaços públicos é opção para a prática esportiva, fator esse confirmado durante as observações das aulas ministradas por P2, que ocorreram em uma praça pública próxima à escola. González (2012) fala das possibilidades didáticas que os espaços de lazer/práticas esportivas do bairro da escola podem oferecer aos professores de Educação Física, como também pode levar os discentes a usufruir/explorar/usar as praças, os parques de sua cidade.

Com relação às questões de gênero nas práticas esportivas, 75% dos alunos afirmaram que ainda existe preconceito com relação à mulher participar de alguns esportes culturalmente determinados para homens, por exemplo o futebol, e homens participarem de práticas culturalmente ditas femininas, no caso, a dança. Somente 25% disseram não perceber preconceitos nas práticas esportivas da Educação Física.

A partir desse questionamento, 60% das mulheres afirmaram que, no esporte futebol, se sentem desmotivadas a praticar, por acharem que é esporte para homens. Apenas 30% do público feminino declararam que gostam de jogar futebol e 10% sentem curiosidade em conhecer mais a história e as regras para depois passar para a prática. Quanto aos homens, a maioria, 75%, alega desmotivação para participar das aulas de dança e somente 25% disseram gostar de dançar.

Durante as observações das aulas práticas da Educação Física, foi notória a divisão entre meninas e meninos na hora da escolha da prática do futebol e da dança, trazendo à tona o preconceito em torno dessas habilidades. Daolio (1995 p. 102) ressalta que “esses hábitos corporais masculinos e femininos vão, ao longo do tempo e dependendo da sociedade, tornando um sexo mais hábil do que outro em termos motores”.

Foi perguntado sobre quais práticas esportivas que queriam praticar. 70% dos homens responderam que as modalidades esportivas como futebol, voleibol, basquete e handebol são fundamentais para o desenvolvimento humano. O mais importante desse questionamento foi os alunos responderem que, durante as práticas esportivas citadas os discentes demonstram vários fatores emocionais, a solidariedade, a competitividade, a amizade, as frustrações e a alegria. 30% dos meninos disseram que gostam de praticar exercícios de força, resistência e velocidade, e ainda justificaram afirmando o interesse em

melhorar o condicionamento físico. As modalidades citadas por eles foram o ciclismo, a musculação, os exercícios aeróbicos e as corridas. Justificaram que assim mantêm a forma física, deixando clara a busca por um corpo perfeito.

Quando questionado o que seria um “corpo perfeito” nos dias atuais, 100% dos alunos demonstraram preocupação com a estética e também se mostraram conscientes de que esse padrão de beleza é influenciado pela sociedade e pela mídia. Vygotsky (1989) diz que, para compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo, é necessário entender a influência de fatores do meio e da interação desse indivíduo com outros indivíduos.

Destarte, o indivíduo é influenciado pelo meio social em que está inserido. Por isso, é imprescindível que o professor de Educação procure correlacionar as suas aulas com temáticas que estão sendo apresentadas pelos meios de comunicação, como o padrão de beleza ditado pela mídia.

Consoante a percepção dos alunos sobre as atividades de ensino vivenciadas nas aulas de Educação Física, foram destacados fatores comportamentais internos (fisiológico: emocionais, afetivo e motivacionais) e externos, que estão relacionados às vivências não trabalhadas com frequência, o que conseqüentemente interfere na (des) motivação em participar das aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema estudado apresentou, a partir do itinerário teórico e prático, aspectos que desvelaram, de forma significativa, a complexidade da Educação Física nas escolas públicas investigadas de Grajaú-MA e também diferentes variáveis (afetividade, emoções, rivalidade, a falta de aulas práticas, falta de infraestrutura e falta de recursos materiais, etc.), que pesam na prática pedagógica dos professores de Educação Física com relação à Psicologia da Educação e afetam aspectos motivacionais, sociais, culturais e emocionais que influenciam no gostar ou não por parte do discente de participar das aulas dessa disciplina.

Constatou-se, com a pesquisa *in loco*, que P1 vem usando contribuições da Psicologia da Educação no processo de ensino dos alunos do Ensino Fundamental, enfatizando “problemas” ou não de comportamento e/ou aprendizagem. Isso se justifica pela sua formação inicial na área e também por estar se especializando em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Já P2, apesar de não ter formação na área, demonstrou ter conhecimento sobre o assunto. Mesmo que de forma restrita, vem aplicando conhecimentos básicos da Psicologia da Educação em suas aulas.

Embora isso aconteça de forma não intencional nas práticas de ensino de P2, o resultado é favorável, porém deve ser repensada a prática de ensino da Educação Física, que o professor busque conhecimento sobre a Psicologia da Educação para que desenvolva a sua metodologia de ensino de forma eficaz.

Diante das alegações colocadas pelos professores com relação aos fatores que os (des) motivam para ensinar, estão a formação inicial e continuada na área, a falta de materiais esportivos e de espaço, a falta de um currículo, no sentido de ter uma BCCN para a Educação Física, a ausência dos livros didáticos específicos da área e de materiais esportivos. A utilização de oficinas vem contribuindo no desenvolvimento dos alunos, a exposição de conteúdos de forma dinâmica tem despertado o desejo, as emoções, a afetividade dos discentes durante as aulas de Educação Física.

Nas observações, deparou-se com situações nas aulas teóricas e práticas de Educação Física que vão ao encontro do que foi colocado pelos docentes e discentes, pois, no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, houve fatores motivacionais, sociais, culturais e emocionais que contribuíram para o aprender. Todavia, identificaram-se (des)motivações ligadas tanto a fatores extrínsecos como intrínsecos, que podem afetar a motivação dos alunos, por exemplo a forma (metodologia de ensino) com a qual o professor ministra o conteúdo, afetando os desejos (gosto) dos alunos, ou seja, o interesse que tem em participar das aulas de Educação Física.

É de grande valor quando a relação entre professor/aluno/aluno é favorável, o que tende a motivar os alunos. Além disso, atividades agradáveis, que despertem a curiosidade, o desafio, como ocorre nas práticas esportivas, nos jogos e brincadeiras, nas atividades rítmicas e expressivas, são indispensáveis para um ensino mais prazeroso e de qualidade.

Para os discentes pesquisados, o que tem despertado maior interesse durante as aulas de Educação Física são a metodologia do professor. Por exemplo, as oficinas em sala de aula chamam a atenção para a importância das aulas de Educação Física. Em contrapartida, a falta de espaço, mais aulas teóricas do que prática, a falta de materiais esportivos, a priorização de alguns conteúdos em detrimento dos outros funcionam como um forte e intenso desestímulo.

As alegações expostas sobre a utilização ou não da Psicologia da Educação no processo de ensino da Educação Física são preocupantes, mas superáveis, desde que tenha claro no planejamento e na execução de ensino o tipo de trabalho que pode ser feito, observando os fatores motivacionais, culturais, sociais e emocionais dos alunos.

Os desafios de ensinar a Educação Física diante das dificuldades apresentadas requerem dos professores a busca de conhecimentos voltados para a Psicologia da Educação, independente de ser formado na área da Educação Física ou não. Tal questão deve ser direcionada a todos os outros professores que fazem parte do currículo da Educação Básica, com o objetivo de minimizar problemas impactantes no processo de ensino-aprendizagem, a saber, fatores motivacionais, culturais, sociais e emocionais.

Grosso modo, considerando o exposto neste estudo, coube-me aqui apenas levantar algumas reflexões sobre a contribuição da Psicologia da Educação para motivar os docentes a ensinar e os discentes a aprender a Educação Física, a partir do subsídio oferecido pela teoria Walloniana (afetividade, motivação e relação professor-aluno), sobretudo quanto ao desenvolvimento integral e à aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular–Documento preliminar**. Brasília: MEC, 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS**. Brasília: MEC, 1997 e 2000.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 85-98.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”. In: ROMERO, Elaine (Org.). **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1995. p. 99-108.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. rev. e ampl. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

DOLTO, Françoise. **A imagem inconsciente do corpo**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, Í. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONZÁLEZ, F. J. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

KUNZ, M. do C. S. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NISTA-PICCOLO, V. L. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Telos, 2012.
- PRESTES, I. Hermenêutica, psicanálise e o ato interpretativo. **Revista UNIANDRADE**, Curitiba, n. 2, p. 181-190, jun. 2001.
- PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.
- _____. **Seis estudos da Psicologia**. Maria Alice Magalhães e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- PILETTI, N.; ROSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.
- _____. **As origens do caráter da criança: os prelúdios do sentimento de personalidade**. Trad. Pedro da Silva Dantas. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.